

MR06: Agenciamentos coletivos e pluralismo terapêutico nas redes de cuidado

Coordenação: Octavio Bonet (UFRJ)

Debatedor/a: Octavio Bonet (UFRJ)

Participantes: Fátima Tavares (UFBA), Natália Fazzioni (Fiocruz), Eugenia Brage (Centro de Estudos da Metrópole, USP, CEBRAP)

Resumo:

A Estratégia Saúde da Família (ESF) enquanto territorialização das redes de cuidado biomédicas, no âmbito do SUS, precisa "conviver" com redes de cuidados intersticiais que tensionam, complementam e transformam o trabalho das equipes de saúde. Esta Mesa Redonda busca lidar com alguns desses desafios no agenciamento cotidiano da ESF por meio da apresentação de contextos etnográficos diferenciados, como periferias urbanas e quilombos, e temáticas diferenciadas, saúde mental, violência, trauma, cuidado e migrações. Nosso ponto de partida é suspeitar de clivagens que separam os cuidados médicos dos cuidados "tradicionais" - populares, religiosos e/ou etnicamente situados - para investir em novas formas de conceituar a pluralidade contemporânea do cuidado. Para isso, precisamos de: 1- reconhecer a capilaridade do processo de medicalização da sociedade contemporânea, mas suspeitar que seus resultados sejam os esperados pelos setores envolvidos com essas políticas; 2- não estabilizar as relações entre biomedicina e outras formas de cura não biomédica e 3- suspeitar da diversidade terapêutica como um dado autoevidente e, assim, fazê-la "emergir" enquanto resultado de processos de uma configuração do social. Esta perspectiva permitirá explicitar e visualizar as controvérsias, diálogos e agenciamentos coletivos nos quais estão implicados mediadores muitos diversos como o Estado, a ciência biomédica, as políticas públicas, os movimentos sociais e os grupos religiosos.

"É assim que a covid se cura": Pragmatismo terapêutico e "saber-fazer" popular durante a pandemia da Covid-19 entre imigrantes bolivianas em São Paulo.

Autoria: Eugenia Brage

Neste trabalho apresento reflexões que emergem de uma etnografia desenvolvida no contexto da pandemia da COVID-19 com mulheres (cis) bolivianas no Bairro de Bom Retiro, na região central de São Paulo, no período de agosto de 2020 e dezembro de 2021. A etnografia teve como principais cenários uma Unidade Básica de Saúde, uma cooperativa têxtil criada durante a pandemia e integrada por mulheres bolivianas e, por último, as casas particulares destas mulheres, as quais tive acesso nas visitas domiciliares realizadas junto a uma agente comunitária de saúde, também boliviana. O objetivo é refletir sobre o que aqui chamo de "pragmatismo terapêutico" e "saber-fazer popular", duas categorias que extrapoladas ao campo da saúde, me permitem mostrar que as ações cotidianas desenvolvidas para resolver problemas específicos em contexto de crise estão ancoradas à uma memória longa de sobrevivência e resistência. Levando em consideração estas questões, assim como o papel central da estratégia saúde da família no acesso à saúde destas populações, cabe a pergunta sobre quais articulações se entrecem no cotidiano, quais tensões emergem e quais soluções as pessoas encontram diante de diversos problemas que percebem afetando à saúde.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

